



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: Antropologia e Arqueologia				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Tópicos em Antropologia e Arqueologia: Artes Indígenas	CÓDIGO: ATP066	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
		60	–	60
NATUREZA () OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS: 40		
PROFESSOR(A): Andrei Isnardis				
EMENTA A disciplina terá como tema fazeres e práticas ameríndias de produção gráfica e artefactual, em contextos etnográficos e arqueológicos, com foco nas pinturas corporais, cestaria, plumária, cerâmica e grafismos rupestres. O percurso será uma aproximação crítica das discussões sobre essa temática nos campos da arqueologia e da etnologia indígena sulamericanas, explorando, a partir de contextos empíricos, conceitos (como ‘arte’, ‘representação’, agência de seres não-humanos, construção de corpos, ontologia) e perspectivas teóricas para a compreensão e análise de algumas formas de materialidades ameríndias.				
OBJETIVOS Promover a aproximação, na formação dos discentes, entre a etnologia e a arqueologia de contextos arqueológicos indígenas brasileiros. Promover a aproximação e apropriação crítica de algumas abordagens contemporâneas de estudos de grafismos. Estabelecer uma base introdutória de bibliografia etnográfica sobre fabricação de corpos e artefatos em contextos indígenas. Permitir a apropriação crítica, inicial, das noções de representação, artefatos, fabricação, agência e relacionalidade, em contextos indígenas. Apresentar as possibilidades do repertório etnográfico/etnológico como recurso teórico para análise de contextos arqueológicos e estimular sua exploração.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Unidade 1 – “Arte” indígena? - breve discussão sobre os conceitos de arte - noção de arte aplicada a produções ameríndias <u>Objetivos:</u> aproximação ao campo; compreensão dos conceitos de arte e sua aplicabilidade a contextos ameríndios; apresentação inicial ao conceito de agência, em contextos ameríndios <u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u> - Áudio-aula – 25 min - Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada ameríndios; apresentação inicial ao conceito de agência, em contextos ameríndios - Leitura de bibliografia indicada <u>Bibliografia:</u>			CH REMOTA 6 h síncronas: 4 h assíncronas: 2 h	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil</i> . Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009. [Capítulo 1]	
<p>Unidade 2 - Pintando corpos e construindo pessoas</p> <ul style="list-style-type: none">- pinturas corporais, comunicação e relações sociais- outras relações, agência e produção de pessoas <p><u>Objetivos:</u> introdução das noções ameríndias de corpo e pessoa; introdução à temática da pintura corporal e suas abordagens</p> <p><u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Vídeos etnográfico e vídeo de produção indígena- Leitura dirigida- Leitura de bibliografia indicada- Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada- Exercício de observação a partir de material videográfico (encaminhamento via Moodle) <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>LAGROU, Els. <i>A Fluidez da Forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre)</i>. Rio de Janeiro: Topbooks. 2007.</p> <p>VIDAL, Lux. A Pintura Corporal dos Kayapó-Xikrin. In: Vidal, L. (org.). <i>Grafismos Indígena</i>. São Paulo: Studo Nobel / EdUSP / FAPESP. 1992.</p>	<p>CH REMOTA</p> <p>8 h</p> <p>síncronas: 2 h</p> <p>assíncronas: 6 h</p>
<p>Unidade 3 - Produzindo, construindo corpos</p> <ul style="list-style-type: none">- a construção de corpos humanos- a construção de corpos de artefatos <p><u>Obejtivos:</u> compreensão das relações entre a construção de corpos de pessoas e de corpos de artefatos em contextos ameríndios</p> <p><u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada- Vídeo etnográfico e vídeos de produção indígena- Leitura de bibliografia indicada- Leitura orientada de bibliografia indicada <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>LIMA, Tânia Stolze. <i>Um peixe olhou pra mim. O povo Yudjá e a perspectiva</i>. São Paulo: Ed UNESP/ISA/NUTI. 2005.</p> <p>VAN VELTHEM, Lucia. <i>O Belo é a Fera. A estética da produção e da predação entre os Wayana</i>. Lisboa: Assirio & Alvin. 2003.</p> <p>RODRIGUES, Igor. Por uma etnoarqueologia dos trançados ameríndios. <i>Revista do Museu e Arqueologia e Etnologia</i>. n. 34. 2020: 87-110.</p>	<p>CH REMOTA</p> <p>10 h</p> <p>síncronas: 4 h</p> <p>assíncronas: 6 h</p>
<p>Unidade 4 - Pessoas, artefatos e agência</p> <ul style="list-style-type: none">- ontologias dos artefatos, agência e intencionalidade <p><u>Objetivos:</u> compreensão do conceito de agência na teoria antropológica e aproximação da ideia de agência de artefatos no pensamento ameríndio.</p> <p><u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u></p>	<p>CH REMOTA</p> <p>6 h</p> <p>síncronas: 2 h</p> <p>assíncronas: 4 h</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

<p>- Leitura de bibliografia indicada - Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada - Vídeo etnográfico - Aula audiovisual assíncrona – 30 min - Leitura dirigida de bibliografia indicada <u>Bibliografia:</u> VAN VELTHEM, Lucia. <i>O Belo é a Fera. A estética da produção e da predação entre os Wayana</i>. Lisboa: Assirio & Alvin. 2003.</p>	
<p>Unidade 5 – Representação - o lugar da representação nas análises de grafismos e esculturas - a noção de representação em contextos ameríndios <u>Objetivos:</u> compreensão crítica da noção de representação; compreensão das tensões entre essa noção e os fazeres artesanais ameríndios. <u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u> - Leitura de bibliografia indicada - Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada - Vídeo etnográfico <u>Bibliografia:</u> BARCELOS NETO, Aristóteles. <i>Apapaatai. Ritual de máscaras no Alto Xingu</i>. São Paulo: Edusp. 2008. PESSIS, Anne-Marie. <i>Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara</i>. São Raimundo Nonato: FUMDHAM/Petrobrás. 2003.</p>	<p>CH REMOTA 6 h síncronas: 2 h assíncronas: 4 h</p>
<p>Unidade 6 - Figuração, iconografia e corpos - produção de cerâmicas, figuração e corporalidade <u>Objetivos:</u> aproximação ao campo das discussões sobre produção de corpos artefatuais em contextos arqueológicos e as possibilidades e implicações de referentes etnológicos para esses estudos; compreensão das conexões e disjunções entre as noções de figuração, representação e corpo; estimular o estabelecimento de conexões teóricas e analíticas entre etnologia e o pensamento ameríndio e contextos arqueológicos. <u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u> - Leitura de bibliografia indicada - Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada - Vídeo etnográfico - Material audiovisual complementar ao vídeo etnográfico <u>Bibliografia:</u> BARRETO, Cristiana. <i>Meios místicos de reprodução social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga</i>. Tese (Doutorado em Arqueologia) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. BARRETO, Cristiana & OLIVEIRA, Erêndira. Para além de potes e panelas: cerâmica e ritual na Amazônia antiga. <i>Habitus</i>. v.14, n. 1. 2016: 51-72. CABRAL, Mariana. Sobre urnas, lugares, seres e pessoas: materialidade e substâncias na constituição de um poço funerário Aristé. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>. v., 15, n. 3 e20190123. 2020.</p>	<p>CH REMOTA 8 h síncronas: 2 h assíncronas: 6 h</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

<p>Unidade 7 - Grafismos rupestres</p> <ul style="list-style-type: none">- estilos, temática, classificação e cronologia- construção gráfica- relacionalidade- representação X agência <p><u>Objetivos:</u> introdução ao campo dos estudos de grafismos rupestres indígenas e compreensão de algumas de suas principais abordagens; estimular o estabelecimento de conexões teóricas e analíticas entre etnologia e o pensamento ameríndio e contextos arqueológicos.</p> <p><u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura de bibliografia indicada- Aula expositiva síncrona combinada a discussão da bibliografia indicada- Vídeo de temática arqueológica- Aula audiovisual assíncrona – 30min- Leitura orientada de bibliografia indicada- Exercício de análise de grafismos rupestres (encaminhamento via Moodle) <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>GUIDON, Niède. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. <i>Clio – Série arqueológica</i>, Recife, n. 5, p. 5-10, 1989.</p> <p>LINKE, Vanessa; ISNARDIS, Andrei; ALCANTARA, Henrique; TOBIAS Jr., Rogério; BALDONI, Raíssa. Do fazer a arte rupestre: reflexões sobre os modos de composição de figuras e painéis gráficos rupestres de Minas Gerais (Brasil). <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, vol. 15, n. 1, e20190017 2020.</p> <p>PROUS, André. <i>Arqueologia Brasileira</i>. Brasília: Ed UnB, 1992.</p> <p>RIBEIRO, Loredana. Contexto arqueológico, técnicas corporais e comunicação: dialogando com a arte rupestre do Brasil Central (Alto-Médio São Francisco). <i>Revista de Arqueologia</i>, Belém, v. 21, n.2, p. 51-72, 2008.</p> <p>VALLE, Raoni. Arqueologia Rupestre no Baixo Rio Negro. Diálogo com as perspectivas indígenas do Alto Negro - Amazônia Ocidental Brasileira. In: Andreello, Geraldo (org.). <i>Rotas de Criação e Transformação. Narrativas de origem dos povos indígenas do Rio Negro</i>. São Paulo / São Gabriel da Cachoeira: ISA / FOIRN. 2012: 102-135.</p>	<p>CH REMOTA</p> <p>10 h síncronas: 4 h assíncronas: 6 h</p>
<p>Unidade 8 – Artistas indígenas</p> <ul style="list-style-type: none">- "arte contemporânea" e "arte indígena contemporânea" <p><u>Objetivos:</u> aproximação do contexto contemporâneo de inserção de indígenas no cenário das artes contemporâneas; reflexão sobre as tramas de relações e interseções que o fenômeno aciona.</p> <p><u>Estratégias de ensino e aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura de bibliografia indicada- Aula expositiva síncrona- Vídeo de temática arqueológica <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>BENASSI, Giovanna. <i>Por Uma Antropologia da Arte: algumas contribuições e limitações do pensamento de Alfred Gell (1945-1997)</i>. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: PPGAn-UFMG 2019.</p> <p>GELL, Alfred. <i>Arte e Agência</i>. São Paulo: Ubu. 2018.</p>	<p>CH REMOTA</p> <p>6 h síncronas: 2 h assíncronas: 4 h</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.

Obs.: O programa da disciplina e seu cronograma foram discutidos e referendados com as/os discentes matriculadas/os.

METODOLOGIA

A disciplina combinará aulas síncronas, baseadas em indicação bibliográfica prévia, e aulas assíncronas, combinando assistência dirigida de vídeos etnográficos, áudio-aulas, assistência de materiais áudio-visuais produzidos especialmente para a disciplina e leitura dirigida de textos etnográficos e arqueológicos. A disciplina contará com exercícios de observação etnográfica (baseada em vídeos de acesso público) e de classificação e análise arqueológica de materiais visuais disponibilizados pelo docente.

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As atividades avaliativas serão constituídas pelos dois exercícios referidos acima, de observação etnográfica (baseada em vídeos de acesso público) e de classificação e análise arqueológica de materiais visuais disponibilizados pelo docente, que corresponderão, cada um, a 30 pontos. Além destes, se fará um trabalho escrito final, cujo formato poderá ser escolhido pelo discente entre duas opções: trabalho escrito de leitura crítica comparada e trabalho escrito de análise de material gráfico em contexto etnográfico ou arqueológico.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

Será utilizada centralmente a plataforma Microsoft Teams. Nela disponibilizada toda bibliografia do curso, assim como os meios de acesso ao material videográfico público (links para acesso às plataformas de vídeo Youtube e Vimeo). Também na plataforma Teams estarão disponíveis os materiais de orientação para a assistência dos vídeos e para leituras dirigidas. As áudio aulas e os materiais audiovisuais produzidos para a disciplina também estarão disponíveis nessa plataforma. O encaminhamento e recebimento das atividades avaliativas serão feitos através da plataforma Moodle.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

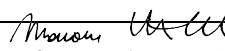
- BARCELOS NETO, Aristóteles. *Apapaatai. Ritual de máscaras no Alto Xingu*. São Paulo: Edusp. 2008.
- BARRETO, Cristiana. *Meios místicos de reprodução social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga*. Tese (Doutorado em Arqueologia) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BARRETO, Cristiana & OLIVEIRA, Erêndira. Para além de potes e panelas: cerâmica e ritual na Amazônia antiga. *Habitus*. v.14, n. 1. 2016: 51-72.
- BENASSI, Giovanna. *Por Uma Antropologia da Arte: algumas contribuições e limitações do pensamento de Alfred Gell (1945-1997)*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: PPGAn-UFMG 2019.
- CABRAL, Mariana. Sobre urnas, lugares, seres e pessoas: materialidade e substâncias na constituição de um poço funerário Aristé. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v., 15, n. 3 e20190123. 2020.
- GELL, Alfred. *Arte e Agência*. São Paulo: Ubu. 2018.
- GUIDON, Niède. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. *Clio – Série arqueológica*, Recife, n. 5, p. 5-10, 1989.
- LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.
- LAGROU, Els. *A Fluidez da Forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre)*. Rio de Janeiro: Topbooks. 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

- LIMA, Tânia Stolze. *Um peixe olhou pra mim. O povo Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Ed UNESP/ISA/NUTI. 2005.
- LINKE, Vanessa; ISNARDIS, Andrei; ALCANTARA, Henrique; TOBIAS Jr., Rogério; BALDONI, Raíssa. Do fazer a arte rupestre: reflexões sobre os modos de composição de figuras e painéis gráficos rupestres de Minas Gerais (Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, vol. 15, n. 1, e20190017 2020.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: UFPE, 1997.
- PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara*. São Raimundo Nonato: FUMDHAM/Petrobrás. 2003.
- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Ed UnB, 1992.
- RIBEIRO, Loredana. Contexto arqueológico, técnicas corporais e comunicação: dialogando com a arte rupestre do Brasil Central (Alto-Médio São Francisco). *Revista de Arqueologia*, Belém, v. 21, n.2, p. 51-72, 2008.
- RODRIGUES, Igor. Por uma etnoarqueologia dos trançados ameríndios. *Revista do Museu e Arqueologia e Etnologia*. n. 34. 2020: 87-110.
- VALLE, Raoni. Arqueologia Rupestre no Baixo Rio Negro. Diálogo com as perspectivas indígenas do Alto Negro - Amazônia Ocidental Brasileira. In: Andrello, Geraldo (org.). *Rotas de Criação e Transformação. Narrativas de origem dos povos indígenas do Rio Negro*. São Paulo / São Gabriel da Cachoeira: ISA / FOIRN. 2012: 102-135.
- VAN VELTHEM, Lucia. *O Belo é a Fera. A estética da produção e da predação entre os Wayana*. Lisboa: Assirio & Alvin. 2003.
- VIDAL, Lux. A Pintura Corporal dos Kayapó-Xikrin. In: Vidal, L. (org.). *Grafismos Indígena*. São Paulo: Studo Nobel / EdUSP / FAPESP. 1992.
- Bibliografia complementar**
- GELL, Alfred. "The Technology of Enchantment and the Enchantment of Technology". *The Art of Anthropology*. Oxford: Berg. 2006: 157-183.
- OLIVEIRA, Erêndira. *Potes que Encatam. Estilo e agência na cerâmica policroma da Amazônia Central*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP. 2016.
- POLO, Mario Junior Alves. *Corpo e figuração na arqueologia da foz do Amazonas: uma abordagem pós-representacional aos conjuntos Maracá, Caviana e Cupixi*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ. 2019.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix. 1995.
- VALLE, Raoni; ETCHEVARRÍA LÓPEZ, Gori-Tumi; TUYUKA, Poani Higino Tenório & MUNDURUKU, Jairo Saw. What's anthropogenic? On the cultural aetiology of geo-situated visual imagery in indiginous Amazonia. *Rock Art Research*, v. 35, N. 3. 2018.
- VELDEN, Felipe Vander. As Flechas Perigosas: notas sobre uma perspectiva indígena da circulação mercantil de artefatos. *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP. v. 54, no.1. 2011: 231-267.
- VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. "Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena". *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify. 2002: 345-399.

REFERENDADO EM 31/05/2021 pelo Colegiado do curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.


Profa. Dra. Mariana Petry Cabral
Coordenadora do Colegiado de
Graduação em Antropologia
Matrícula SIAPE 1280274
FAFICH - UFMG